

6 poemas de  
**João Batista de Carvalho**

**dias de brisa**

nos dias em que a brisa me governa  
e a sede de azul me rasga o peito  
minh'alma se eleva além das nuvens  
dos pequenos sonhos triviais  
como pipa que se desgarrá da linha  
e se deixa levar pelas mãos do vento  
para bem longe, onde possa sentir  
a doçura de outros quintais

## **pássaro da tarde**

pousado numa árvore  
com o olhar absorto  
as plumas nubladas  
surdamente gorjeia  
o pássaro da tarde

e o que se escutam  
são folhas ausentes  
flores longínquas  
céu em eclipse  
lago em lassidão

é a voz do crepúsculo  
atravessando o pássaro  
que nesse instante  
não pia nem canta:  
se esconde

## **fagulha**

não sou a forte madeira  
que arderá a noite inteira  
não sou quem acendeu a fogueira  
nem quem nela queimar-se queira  
sou a simples fagulha que foge ligeira

## **o drible**

as pernas na dança do lance  
o lance na ginga das pernas  
os olhos que olham a bola  
a bola que espera o toque  
do corpo que insulta o outro  
o outro que erra o passo  
da dança e que em descompasso  
não mais acompanha o lance  
do corpo que ganha campo  
e avança veloz com a bola  
enquanto a torcida grita  
enquanto a torcida canta: *olé!*

## **estória**

o dia todo vovó lavou roupa  
lavou roupa

quando a noite veio juntou a roupa  
arrumou a trouxa

seguiu uma vereda  
invisível  
sua alma limpinha até que enfim  
livre da suja roupa do corpo

dormiu

e acordou toda vestida de nuvens

não voltou pra botar o almoço

estará lavando roupas  
lá nos riachos do céu?

## enguias

em águas

de algaravia

as palavras

- mágicas enguias -

só beliscam

de verdade

o anzol

que as acaricia

com a isca

da eternidade

---

João Batista Sousa de Carvalho nasceu em Teresina, em 1981. Vive em União - PI. Professor de literatura. Autor do livro “**fagulhas**” (2008).